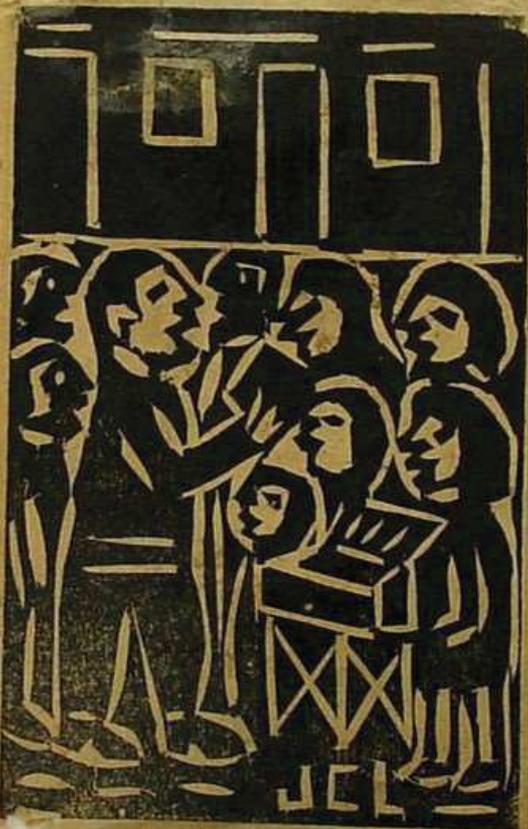


**Simpósio Temático
Arquivos & Educação**

coleção de artes visuais do ieb-usp



Auto Biografia J.C.L

**8 e 9
NOVEMBRO
2018
IEB-USP**

**"Arquivos,
Memórias Sensíveis
e Educação"**

III SIMPÓSIO TEMÁTICO ARQUIVOS & EDUCAÇÃO

Arquivos, memórias sensíveis e educação

Grupo de Pesquisa

**Arquivos, Educação e Práticas de Memória: diálogos transversais
(UFMG/Unicamp)**

Instituto de Estudos Brasileiros - IEB - USP

Apoio:



Realização:



COMISSÃO CIENTÍFICA DO III SIMPÓSIO

Prof. Dra. Adriana Carvalho Koyama – Unicamp

Prof. Dra. Ana Maria de Campos – Unicamp

Prof. Dra. Claudia Regina Prado Fortuna – USP/UEL

Prof. Dra. Elly Aparecida Roza Vaz Perez Ferrari – IEB – USP

Prof. Dr. Flavio Leal da Silva - Unirio

Prof. Dra. Ivana Denise Parrela – UFMG

Prof. Dra. Michelle Márcia Cobra Torre – UFMG

Prof. Dra. Nara Rúbia de Carvalho Cunha – Unicamp

Prof. Dra. Priscila Ribeiro Gomes – Unicamp

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Reitora: Sandra Regina Goulart Almeida

Vice-reitor: Alessandro Fernandes Moreira

ESCOLA DE CIÊNCIA INFORMAÇÃO - ECI/UFMG

Diretora: Terezinha de Fátima Carvalho de Souza

Vice-diretora: Mônica Erichsen Nassif



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Coordenadora: Maria Guiomar da Cunha Frota

Subcoordenador: Fabrício José Nascimento da Silveira

III SIMPÓSIO TEMÁTICO ARQUIVOS & EDUCAÇÃO (3., 2018)

Evento realizado no Instituto de Estudos Brasileiros - IEB - USP (São Paulo, SP)

08 a 09 de novembro de 2018

NORMALIZAÇÃO BIBLIOGRÁFICA & PREPARAÇÃO DO E-BOOK

Afonso C. Gomes, Ivana Parrela, Adriana C. Koyama, Edinaldo M. Batista, Grazielle R. Silva

CAPA

Criação: Adriana Carvalho Koyama e Edinaldo Medina Batista

Arte realizada pelo Educativo/Serviço Coleção de Artes Visuais do – IEB – USP em setembro de 2018.

DIAGRAMAÇÃO, ARTE E FINALIZAÇÃO DO E-BOOK

Edinaldo Medina Batista

FICHA CATALOGRÁFICA

S612 Simpósio Temático Arquivos & Educação (3. : 2019 : São Paulo, SP).

Arquivos, memórias sensíveis e educação [recurso eletrônico] / Adriana Carvalho Koyama; Ivana Denise Parrela (Org). – Belo Horizonte : ECI/UFMG, Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, 2019. 213 p. : il. E-book.

Formato: PDF

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: Link

Inclui referências.

ISBN: 978-85-65609-11-1

1. Arquivologia - Congressos. 2. Arquivos e educação - Congressos. 3. Educação - Congressos. 4. Memória Coletiva I. Koyama, Adriana Carvalho. II Parrela, Ivana Denise.

CDU: 651.5(063)

Ficha catalográfica: Biblioteca Prof.ª Etelvina Lima, Escola de Ciência da Informação da UFMG

DIREITO AUTORAL E DE REPRODUÇÃO

Direitos de autor ©2019 para os artigos individuais dos autores. São permitidas cópias para fins privados e acadêmicos, desde que citadas a fonte e autoria. A republicação deste material requer permissão dos detentores dos direitos autorais. Os editores deste volume são responsáveis pela publicação e detentores dos direitos autorais.

10

AULA INAUGURAL DE FRANCISCO POMPÊO DO AMARAL (SP, 1939): memórias sensíveis e sujeitos na salvaguarda do patrimônio histórico educativo no campo da alimentação e nutrição

CARVALHO, Maria Lúcia Mendes de

Centro Paula Souza
Cetec / GEPEMHEP

E-mails: marialuciamcarvalho@hotmail.com /
centrodememoria@cps.sp.gov.br

RESUMO

O trabalho apresenta pesquisas que envolveram memórias sensíveis de sujeitos da educação profissional, a partir da descoberta do documento “Aula Inaugural dada pelo Dr. Francisco Pompêo do Amaral, médico-chefe da Superintendência do Ensino Profissional, em 17 de maio de 1939, no Instituto Profissional Feminino, em São Paulo, durante a cerimônia de abertura dos cursos de Dietética”, em 2001. O documento, localizado pela autora no Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos, cita os cursos como os primeiros oferecidos para a formação profissional de técnica em alimentação no Brasil. Na época, a autora era professora do curso Técnico em Nutrição e Dietética, e pesquisadora em um projeto de historiografia apoiado pela Fundação de Apoio à Pesquisa no Estado de São Paulo, e esse documento direcionou suas atividades, enquanto pesquisadora e coordenadora do grupo de estudos e pesquisas de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica no Centro Paula Souza – GEPEMHEP, promovendo a formação continuada de professores que atuam em vinte e um centros de memória institucional. Nas pesquisas realizadas há dezoito anos, tem-se empregado documentos de arquivos escolares e pessoais, a cultura escolar como categoria de investigação, e a metodologia de história oral, o que permitiu desvendar a origem do curso de “Auxiliares em Alimentação e Dietistas” e as trajetórias profissionais e sociais de seus atores, propiciando a produção de tese, de publicações em revistas científicas, e a produção de um catálogo para salvaguardar esse patrimônio histórico educativo da reserva técnica visitável da alimentação e nutrição, nesse centro de memória.

Palavras-chave: Educação Profissional. Memórias. História Oral. Arquivos escolares. Patrimônio Histórico Educativo.

Introdução

Este trabalho, inscrito no “III Simpósio Temático – Arquivos & Educação: arquivos, memórias sensíveis e educação”, a ser apresentado no Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo, tem por finalidade difundir as pesquisas que envolveram memórias sensíveis de sujeitos da educação profissional, a partir da descoberta, em 2001, do documento *Aula Inaugural dada pelo Dr. Francisco Pompêo do Amaral, médico-chefe da Superintendência do Ensino Profissional*, em 17 de maio de 1939, no Instituto Profissional Feminino, em São Paulo, durante a cerimônia de abertura dos cursos de Dietética (POMPÊO DO AMARAL, 1939).

Desde 2001, os pressupostos metodológicos empregados nas pesquisas com arquivos escolares contemplam as categorias de investigação da cultura escolar, do patrimônio histórico educativo e da história oral (VINÃO FRAGO, 2016), criadas para compreender as falas dos colaboradores nas entrevistas. Contribuem para desvendar os documentos localizados em Centros de Memória de escolas técnicas do Centro Paula Souza ou de outras instituições. O que chamou a atenção da pesquisadora para esse evento, que trata de arquivos e educação, foi o tema “Memórias Sensíveis”. Ao buscar referenciais teóricos sobre esse conceito, encontrou aqueles que tratam do Paradigma do Sensível, proposto por Danis Bois, em 2007.

Explica Clarice Nunes, pioneira em pesquisas sobre história da educação (2011, p. 26-7):

O Sensível, tal qual Danis Bois o concebe, não diz respeito aos órgãos dos Sentidos, nem à sensibilidade tal qual rotineiramente a compreendemos. É algo mais! Nasce de uma vivência em que, graças à um trabalho de introspecção, o sujeito se observa. Ele sai do campo habitual do que costumeiramente vive e entra em contato, dentro de si mesmo, com um campo fenomenal que emerge. Quando se explora essa área, que Danis Bois denomina de fundo perceptivo ou movimento interno, presente em todos nós, acessamos uma rica e inexplorada fonte de informações. [...] O pesquisador do Sensível precisa desenvolver uma relação apurada com seus instrumentos internos (atenção, percepção, pensamento, memória, empatia) e com seu objeto de estudo. Esses instrumentos internos são fundamentais no seu processo de aprendizagem. O pesquisador constrói seu campo de investigação numa situação extracotidiana na qual o que vivencia e experimenta é descrito. Descreve-se para reconhecer, nomeia-se para validar e explicita-se para aprender [...].

O documento da “Aula Inaugural” (Figura 1), localizado pela autora no Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos, cita os cursos como os primeiros oferecidos para a formação profissional de “técnica em alimentação” no Brasil.

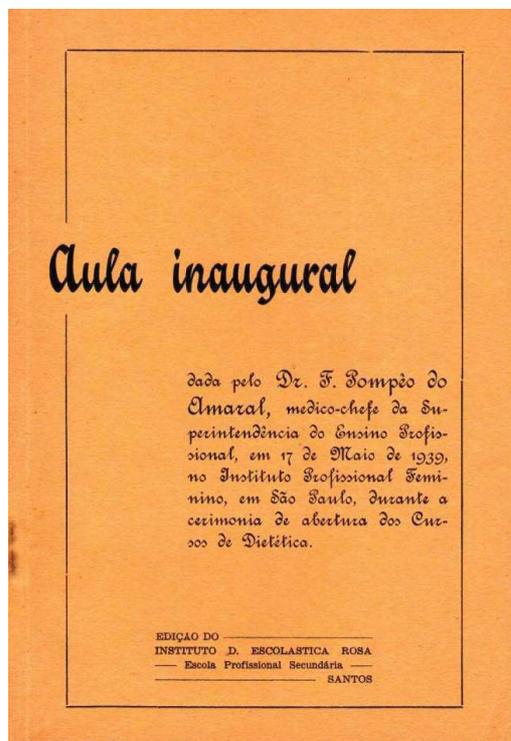


Figura 1 – Documento da Aula Inaugural do curso de Auxiliares em Alimentação, em 17 de maio de 1939.

Fonte: Acervo do Centro de Memória da Etec Carlos de Campos, em 2001.

Nessa época, a autora era professora do curso Técnico em Nutrição e Dietética e pesquisadora durante o último ano do projeto “Historiografia das Escolas Técnicas mais Antigas do Estado de São Paulo”, proposto e coordenado pela Dr.^a Carmen Sylvia Vidigal de Moraes, da Faculdade de Educação/USP, e do Centro Paula Souza, coordenado pela professora Júlia Falivene Alves, envolvendo a criação de oito Centros de Memória na instituição, com o patrocínio da Fundação de Apoio a Pesquisa no Estado de São Paulo, entre 1998-2001 (MORAIS e ALVES, 2002a, 2002b).

A descoberta do documento “Aula Inaugural” do curso de “Auxiliares em Alimentação ou Dietistas”, referente ao discurso do Dr. Francisco Pompêo do Amaral (1907 – 1990), em 17 de maio de 1939, cuja matéria jornalística, publicada no dia anterior (Figura 2), informa que os médicos Geraldo de Paula Souza e Josué de Castro estavam presentes (CARVALHO, 2013a), há 18 anos faz parte dos meus projetos de estudos e pesquisas no campo da alimentação e nutrição, buscando desvendar sua origem e os sujeitos envolvidos no Instituto Profissional Feminino. A ênfase nesse curso deu-se em função de ele ter sido

oferecido para a formação de professoras da educação profissional e, também, como uma nova profissão para as mulheres atuarem em lactários, restaurantes populares e de empresas e hospitais com alimentação racional e saudável.

A partir da compreensão do significado do Paradigma do Sensível¹, constatei que esse documento contribuiu para definir minha trajetória profissional e social dentro e fora da instituição, a partir de agosto de 2001, quando passei a atuar como professora responsável por projetos na Unidade de Ensino Médio e Técnico (Cetec) do Centro Paula Souza, propondo e realizando projetos coletivos com professores de escolas técnicas e faculdades de tecnologia e organizando cursos e encontros para a formação continuada de professores.



Figura 2 – Interventor Adhemar de Barros, com sua esposa, Leonor de Barros. À esquerda, a diretora Laia Pereira Bueno do Instituto Profissional Feminino. Do lado direito e ao seu lado, Francisco Pompêo do Amaral. Aula Inaugural dos cursos de Dietética, em 17 de maio de 1939.

Fonte: Álbum de Recortes de Jornais no Acervo do Centro de Memória da Etec Carlos de Campos, em 2012.

¹ Esclarece Clarice Nunes (2013, p. 24): “No paradigma do Sensível há um entrelaçamento entre subjetividade, experiência e conhecimento. A postura do pesquisador cria uma certa qualidade experiência que proporciona um conteúdo de vivência, fonte de um conhecimento particular.[...]”.

Com este trabalho, pretende-se mostrar o emprego do “aporte teórico do Sensível” da cultura escolar e da história oral, ao identificar as trajetórias profissionais e sociais de professores ilustres, pesquisando e difundindo estudos e pesquisas sobre as vivências, experiências e dedicação desses mestres nos cursos de “Auxiliares em Alimentação ou Dietistas”, do Técnico em Dietética, e, finalmente, do Técnico em Nutrição e Dietética, que completará 80 anos de existência em 2019.

1. CENTRO DE MEMÓRIA DA ETEC CARLOS DE CAMPOS: lugar de memórias sensíveis de sujeitos da educação profissional

A descoberta desse documento da Aula Inaugural suscitou questões a serem desvendadas, por exemplo: “Quem criou o primeiro curso no campo da alimentação no Brasil?”. Para comemorar os noventa anos da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos, em 28 de setembro de 2001, convidamos antigos professores e colaboradores, recebendo mais de sessenta professores dos cursos de Educação Doméstica e de Auxiliares em Alimentação. Durante a festa, foi possível observar como a professora Neide Gaudenci de Sá foi ovacionada quando entrou no salão de chá (refeitório da escola) organizado por uma comissão, do qual participei ativamente. Ao perceber a importância dessa professora para o curso Técnico em Nutrição e Dietética e conhecendo o valor do seu *livro Nutrição e Dietética*, de 1979, com diversas edições, decidi convidá-la para uma entrevista no Centro de Memória.

Em 26 de dezembro de 2001, eu e a professora Eliana Roda Ferreira, ambas do projeto de Historiografia, realizamos essa entrevista com a professora Neide Gaudenci de Sá (1933-2018), no Centro de Memória da Etec Carlos de Campos, quando ela declarou:

O Dispensário de Puericultura era uma coisa muitíssimo importante na época, socialmente inclusive, porque atendia as crianças do bairro e orientava sobre higiene, alimentação e assim com um certo rigor. Eu era aluna do curso de Formação de professores de Educação Doméstica e Auxiliares em alimentação e nós tínhamos aulas práticas de puericultura lá no dispensário, com o Dr. Jorge Morais Barros e Dr. Mário Taddeu. [...] Os arquivos desse Dispensário de Puericultura eram muito importantes, eles seguiam as crianças de zero até trinta meses. [...] Eu utilizei muito desses resultados como professora de nutrição, eu fui ao Dispensário fiz algumas pesquisas, porque me interessava muito alimentação do bebê (CARVALHO, 2006).

Em função dessa entrevista de história oral com a dietista e professora Neide Gaudenci de Sá, referência no campo da nutrição entre seus pares (CARVALHO, 2013b) nos anos seguintes, realizei pesquisas sobre o Dispensário de Puericultura dessa escola, apresentando trabalhos em congressos. Durante essas pesquisas, descobri que em outubro de 1931 o diretor, Horácio Augusto da Silveira, teve a primazia de criar esse dispensário em uma escola, para promover práticas escolares que atendessem a comunidade local. A partir da narrativa dessa professora, supus que, se eu pesquisasse, nesse arquivo escolar do Centro de Memória da Etec Carlos de Campos sobre o Dispensário de Puericultura, poderia responder à minha questão sobre a origem do curso Técnico em Nutrição e Dietética. Afinal, eu era docente desse curso desde fevereiro/2000, quando ingressei como professora, ministrando os componentes curriculares: Tecnologia dos Alimentos, Tecnologia e Meio Ambiente e, posteriormente, Bromatologia (análise dos alimentos), em um espaço arquitetônico onde surgiu a primeira Escola Profissional Feminina da capital de São Paulo, em 1911.

Entre 2003 e 2006, tentei fazer doutorado na Faculdade de Educação, participando dos processos de seleção de candidatos em universidades públicas, pois eu tinha uma questão a desvendar. Todavia, não obtive sucesso. Desisti temporariamente do doutorado, mas não da pesquisa, porque sempre trabalhei em Centros de Pesquisas de indústrias químicas, até me aposentar como química e engenheira agrícola. Decidi, em 2006, criar o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Segurança Alimentar na Cetec/CPS, convidando nutricionistas e propondo projetos coletivos no âmbito da meta institucional “Difusão e pesquisas de práticas escolares”, entre 2006 e 2012.

Um dos projetos coletivos que destaco foi o “Educação Alimentar e Nutricional: práticas escolares e pedagógicas para a promoção de alimentação saudável com adolescentes”, envolvendo escolas técnicas da capital e do interior, entre 2007 e 2009. Nesses três anos, realizamos práticas escolares e pedagógicas com os mesmos grupos de estudantes do ensino médio de escolas técnicas e de escolas da Secretária da Educação. Os resultados foram apresentados em diversos simpósios e congressos de educação e saúde, por exemplo, na II Jornada Nacional da Produção Científica em Educação Profissional e Tecnológica, em São Luís/MA, em dezembro de 2007. Para a realização desses projetos coletivos, cumpriram-se os protocolos dos comitês de ética, por envolverem seres humanos, e os procedimentos metodológicos da área de educação e saúde. Os resultados gerados nesses projetos de pesquisa propiciaram a elaboração de dissertações de mestrado das nutricionistas Ivia Previtalli Campos, na Faculdade de Saúde Pública/USP,

e Ana Cristina Gonçalves Azevedo, no Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de São Paulo (CARVALHO, 2013a).

• Memórias e narrativas a partir de lembranças do Sensível

Não posso deixar de narrar que a decisão de propor projetos institucionais relacionados às práticas de educação alimentar e nutricional com estudantes de escolas técnicas, embora dentro de metas institucionais de estudos e pesquisas, também tinham um enfoque político. No período de 2002 a 2012, representei o Centro Paula Souza no Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional de São Paulo (COMUSAN), participando da criação de políticas públicas e programas governamentais, nos níveis estadual e nacional, em prol da alimentação escolar saudável nas escolas da rede pública.

Declara Clarice Nunes (2013, p. 51):

Os desafios de uma escrita Sensível colocam em evidência, segundo os autores, como lidar com a natureza e a implicação de quem escreve, associando de um modo fértil e válido esta escrita à uma outra que tem como propósito realizar a análise do que estuda. Os níveis de implicação de quem escreve são inúmeros e aparecem na escolha dos temas, nas características da experiência humana que estuda, nas escolhas epistemológicas que conduzem sua escrita, na formação inicial do autor (NUNES, 2013, p. 51).

Também não posso deixar de registrar que as pesquisas realizadas no Centro de Memória da Etec Carlos de Campos entre 2001-2002 passaram a fazer parte das minhas atividades docentes, mesmo a distância. O período em que atuei no projeto de Historiografia deixou marcas profundas quanto à importância dos Arquivos, principalmente devido aos registros digitais efetuados durante as pesquisas para preservação e difusão desse acervo escolar. Esses documentos “escaneados”, na época armazenados em disquetes e, mais tarde, transferidos para outros suportes, permitiram desenvolver práticas educacionais com os estudantes, trazendo à tona publicações e relatos de antigos docentes, que a história oral contribuiu para desvelar sobre a história da educação no campo da alimentação e nutrição.

No final de 2008, convidei a professora Neide Gaudenci de Sá a participar de uma jornada comemorativa dos setenta anos do curso que deu origem ao Técnico em Nutrição e Dietética no Centro Paula Souza, que aconteceria em 15 de maio de 2009. Para esse evento, disse-lhe que pretendíamos homenagear os pioneiros do curso de Auxiliares em

Alimentação e que um deles era a professora. Ela ficou indignada e enfatizou que eu deveria estar estudando a vida e a obra do Dr. Francisco Pompêo do Amaral, que eu pretendia homenagear também nesse evento. No mesmo período, contatei a professora Debble Smaíra Pasotti (1909-2008), que ingressou na Superintendência do Ensino Profissional em 1941 como professora de Dietética de Neide Gaudenci de Sá entre 1950/1 e, posteriormente, de Bromatologia. No entanto, a professora havia falecido em novembro/2008, quando completaria 99 anos.

A professora Debble Smaira Pasotti, eu a conheci em sua residência, em 2001, quando a entrevistei. No dia marcado, a professora Maria Cecília Bella também a visitou. Nesse encontro, consegui fazer apenas um relatório de visita. Percebi pela conversa em família que a professora tinha um arquivo pessoal precioso, com documentos sobre sua trajetória social e profissional, que ela mantinha organizando com grande apreço. Por isso, ao contatar a família e tomar conhecimento do falecimento da farmacêutica e nutricionista Debble Smaíra Pasotti², solicitei que disponibilizasse seu arquivo pessoal, pois isso, certamente, iria contribuir para a história da educação profissional.

O arquivo pessoal Debble Smaira Pasotti possibilitou-me organizar a exposição “História da Educação Profissional no campo da Nutrição no Centro Paula Souza (1939 a 2009)”, composta de nove painéis, que aconteceu durante a jornada comemorativa dos setenta anos do curso Técnico em Nutrição e Dietética (Figura 3). No evento, foram homenageados os pioneiros: Francisco Pompêo do Amaral (in memória), por intermédio do seu filho Dr. Sérgio Henrique Ferreira; Debble Smaíra Pasotti (in memória), por intermédio do seu sobrinho Engenheiro Júlio Smaíra; e a dietista Neide Gaudenci de Sá, presente.

² Uma análise preliminar dos documentos desse arquivo pessoal foi publicada como “Contribuição de Debble Smaira Pasotti para a Pesquisa Histórica no campo da Alimentação e Nutrição”, no livro “Desafios Iberoamericanos: O Patrimônio Histórico-educativo em Rede”, organizado por Maria Cristina Menezes (Campinas: CIVILIS/UNICAMP/PRIDPHECME/USP, 2016, p. 553-83).



Figura 3 – Abertura da Jornada “Da alimentação à nutrição: 70 anos de educação profissional (1939 – 2009)”, homenageando Francisco Pompêo do Amaral e Debbble Smaira Pasotti (in memória) e Neide Gaudenci de Sá, em 2009.
Fonte: Arquivo próprio, em 2019.

Como o arquivo pessoal de Debbble Smaira Pasotti contém diversas obras e rascunhos de correspondências e relatórios elaborados por Francisco Pompêo do Amaral, durante o exercício profissional na Superintendência do Ensino Profissional, ainda em 2009, percebi³ que eu dispunha de uma documentação que permitiria realizar uma tese de doutoramento para comprovar o que constava no documento da Aula Inaugural de 17 de maio de 1939: que o primeiro curso no campo da alimentação e nutrição no Brasil foi criado por esse médico. De posse desse acervo pessoal, decidi participar de um novo processo de seleção para doutorado, mas dessa vez na Faculdade de Engenharia Agrícola/UNICAMP. No segundo processo de seleção, meu projeto foi aprovado. Entre o segundo semestre de 2010 e o primeiro de 2013, elaborei e defendi a tese de doutorado “Desvendando raízes e retratos no campo da alimentação e nutrição no Brasil: de Francisco Pompêo do Amaral ao Centro Paula Souza”, na área de Planejamento e Desenvolvimento Rural Sustentável, agradecendo o apoio da minha orientadora, Dr.^a Maria Ângela Fagnani, e de professoras que participaram de minha qualificação (CARVALHO, 2013a).

³ É necessário atentar para o fato de que Sensível em Danis Bois não se confunde com o que, no senso comum, chamamos de “sensível”, isto é, proveniente dos sentidos que apreendem do mundo exterior os objetos que lhes impressionam de alguma forma. O dado sentido traz com ele um valor de sentido que se dá ao sujeito na ação perceptiva imediata, sem necessitar da mediação de uma atividade reflexiva e sem ser obrigatoriamente, plenamente conscientizado (BOIS, 2007, p. 12-14 citado em NUNES, 2013, p. 20).

Esse arquivo pessoal ainda está em posse da pesquisadora, que pretende produzir e publicar um catálogo que referencie todos os documentos que a professora Debbie Smaira Pasotti colecionou e salvaguardou como patrimônio histórico educativo no campo da alimentação e nutrição durante toda a sua vida.

Elly Roxo Ferrari (2018, p. 66) adverte que

[...] os acervos pessoais, por serem de natureza tão diversa e por se caracterizarem por uma lógica própria, requerem um cuidado redobrado, para que não se desfaçam os frágeis elos deste estado latente de potência, uma vez que aquilo que os une nem sempre permanece explícito. Classificações e separações ou ajuntamentos indevidos podem comprometer para sempre a integridade e o contexto de um documento caracterizando um enorme desafio aos arquivistas e lacunas impreenchíveis para os educadores, não bastando a cronologia e seus documentos comprobatórios.

3. Programas de formação e gestão de projetos de memórias e história da Educação Profissional

Em 2008, recebi a incumbência de informar a Unidade de Ensino Médio e Técnico sobre os dez anos do projeto “Historiografia das Escolas Técnicas mais Antigas no Estado de São Paulo” no Centro Paula Souza. Como resposta, decidi organizar o I Encontro de Memórias e História da Educação Profissional, que aconteceu em 13 de novembro, com a apresentação de comunicações orais e pôsteres. Desse encontro, participaram sete professores de Centros de Memória (Campinas, Franca, Jacareí, São Paulo e Sorocaba) e outros que tinham interesse na história e na memória institucional. No final do evento, criou-se o Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional (GPEMHEP), no Centro Paula Souza, com a finalidade de levantar, analisar e divulgar os currículos de cursos técnicos e tecnológicos, as práticas escolares e pedagógicas, a cultura escolar e as políticas de educação e saúde no ensino profissional (CARVALHO, 2011, p. 11).

Passados dez anos, constato que a inclusão da linha de estudos e pesquisas sobre “políticas de educação e saúde no ensino profissional” tem origem e relação direta com a minha vivência profissional de pesquisa sobre o patrimônio histórico educativo do Centro de Memória da Etec Carlos de Campos, de atuação política no COMUSAN, e, principalmente, com as memórias sensíveis de sujeitos que foram pioneiros na criação do curso de

“Auxiliares em Alimentação ou Dietistas” e da evolução e transformação desse curso na educação profissional até chegar ao Técnico em Nutrição e Dietética, na década de 1970. Outro arquivo pessoal que destaco é o de Francisco Pompêo do Amaral, que estava com seu neto Fernando Rossetti, parcialmente, o qual me foi doado para estudo e definição de um lugar de guarda, em 2015. São 163 livros da biblioteca desse médico. Em 3 de fevereiro de 2016, mas dois volumes, denominados “Documentário das atividades profissionais de Francisco Pompêo do Amaral”, foram acrescentados. Trata-se de dois álbuns com recortes de jornais e cartas de instituições públicas e privadas sobre políticas públicas de educação e saúde que ele recebeu ao longo de sua trajetória social e profissional. Acredito que esse documento, organizado desde a década de 1960 até a de 1980, tenha relação com sua candidatura como correspondente nacional da Academia Nacional de Medicina, no Rio de Janeiro. Foi empossado em 30 de junho de 1969. A leitura preliminar desses documentos, que daria outra tese de doutorado, indica a bravura desse médico, que lutou por políticas públicas de alimentação escolar no País.

• Clubes de Memórias

Para assumir a responsabilidade de coordenar os projetos de HAE (horas atividades específicas) na Cetec propostos por professores que atuam em Centros de Memória de escolas técnicas, tendo, ainda, de ampliá-los na instituição, para salvaguardar o patrimônio cultural da ciência e tecnologia na educação profissional e tecnológica, defini dois programas de estudos e pesquisas, iniciados a partir de 2009. Primeiro, criei os Clubes de Memórias⁴, como espaços de formação continuada de professores. Eles eram promovidos na Cetec, três vezes no ano, compreendendo oficinas de leitura de textos selecionados e relacionados a arquivos, bibliotecas e museologia, no período da manhã, e rodas de conversa, no período da tarde, para a troca de experiências e vivências educativas e preservacionistas sobre as práticas escolares e pedagógicas nos Centros de Memória do Centro Paula Souza. Por último, criei um programa relacionado com História oral na educação⁵, produzindo e-books e registrando entrevistas em percurso histórico no site de memórias institucional.

⁴ Mais informações sobre os Clubes de Memórias no site de memórias, em ações educativas: <http://www.memorias.cpscetec.com.br/acoesclube.php>

⁵ Programa de História Oral na Educação no Centro Paula Souza: <http://www.memorias.cpscetec.com.br/historiaoraldoc.php>

Por meio dos Clubes de Memórias, foi possível começar a narrar os processos de transferência dessa vivência e aprendizagem entre os professores-pesquisadores do GEPEMHEP, realizando atividades presenciais (8h) e não presenciais (12h), com a produção de resenhas e entrevistas de história oral, elaborando, também, narrativas durante as transcrições das entrevistas, além da produção de artigos e pôsteres com estudantes, para apresentação em encontros ou jornadas anuais sobre memórias e história da educação profissional e tecnológica.

Detalha Adriana Koyama (2018, p. 19):

Tomamos como referência, ainda, a pesquisa narrativa em educação, que busca trazer ao espaço público e às reflexões acadêmicas as vozes dos sujeitos sociais, em movimentos de formação docente e discente, contrapondo-se à tendência de sobrepor os discursos acadêmicos às experiências vividas por professores e estudantes das comunidades educacionais. Para tal, buscamos formas de diálogo entre as reflexões e pesquisa, com o intuito de fortalecer possibilidades de compreensão das experiências educacionais que considerem as questões e conhecimentos produzidos por seus sujeitos (PRADO, 2011). Nesse quadro metodológico, valorizamos a proposição e reflexão sobre as experiências de arquivo, que buscam favorecer sua apropriação singular dos registros documentais, que possam convidar à resignificação do presente, em diálogo com tais registros. Essas experiências têm por objetivo encontrar formas de abordagem do patrimônio documental em que as memórias e as questões singulares formuladas por professores e estudantes sejam consideradas, em conexão com as dinâmicas sociais mais amplas, historicamente situadas.

• Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

A consolidação do programa de “capacitação continuada em serviço”, por meio dos Clubes de Memórias, como ações educativas ampliou a participação de professores em projetos de estudos e pesquisas sobre “Memórias e História da Educação Profissional” na Unidade de Ensino Médio e Técnico-Cetec, produzindo novos centros de memória (Figura 4).

A parceria com a Unidade de Pós-graduação, Extensão e Pesquisa do Centro Paula Souza gerou o registro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional (GEPEMHEP) no CNPq, em 2014, propiciando a participação de outras instituições nas jornadas e nos encontros de pesquisa promovidos pelo Centro Paula

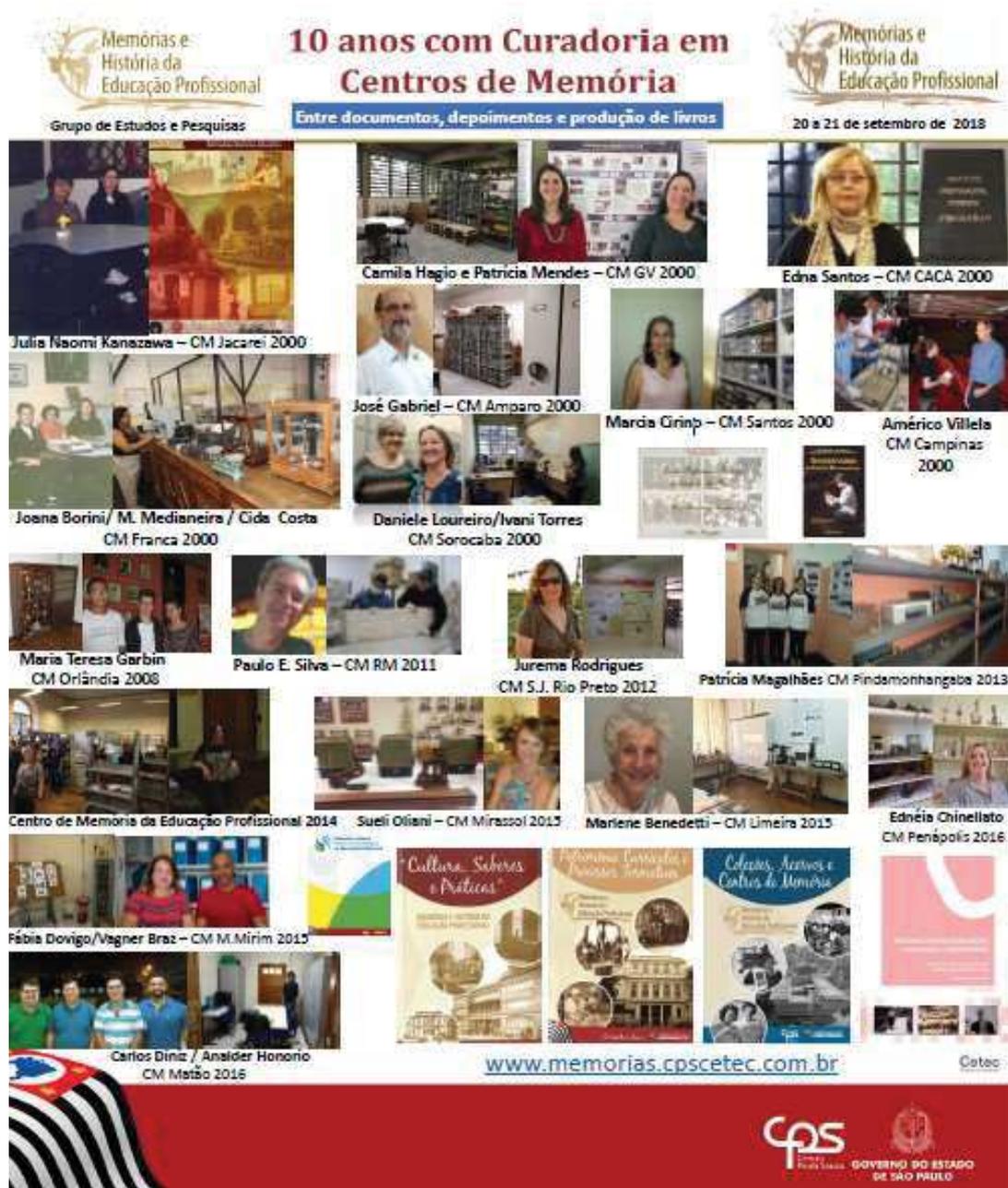


Figura 4 – Curadores em Centros de Memória de escolas técnicas do Centro Paula Souza e suas publicações. Painel elaborado por Maria Lucia Mendes de Carvalho para a II Semana Nacional de Arquivos, em junho de 2018.

Souza, com publicações anuais (CARVALHO, 2011, 2013, 2015, 2017 e 2018) de professores que realizaram esses projetos, de professores-pesquisadores voluntários e de outras instituições que atuam com a história da educação profissional. No Centro Paula

Souza, desde 2006, o regimento comum das escolas técnicas⁶ traz um artigo referente à memória e à história da educação e da instituição descrito a seguir:

Artigo 108. Os documentos produzidos, recebidos e acumulados no exercício das funções e atividades públicas das ETEs serão preservados, selecionados, e, conservados, segundo normas e procedimentos técnicos, atendida a legislação, com objetivos de: I - assegurar e facilitar o acesso à informação para a comunidade interna e externa; II - promover maior eficiência da administração e melhor atendimento ao público; e III - constituir e preservar a memória e a história da educação e da instituição.

Recentemente, Moraes e Carvalho (2018) apresentaram um trabalho em congresso internacional de história da educação na América Latina sobre as pesquisas realizadas para a preservação do patrimônio histórico-educativo, indicando que,

[...] apesar dos esforços realizados, a cada dia o patrimônio escolar sofre novas perdas. Um dos graves problemas consiste na ausência de uma política pública de preservação dos documentos escolares. Com essas preocupações e a partir das experiências do CME - FEUSP e do GEPEMHER Centro Paula Souza, propõe-se refletir sobre a relação entre pesquisa realizada nas instituições de ensino e a formulação e desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a preservação do patrimônio público e da memória educacional.

A partir de 2014, as capacitações para a formação continuada de professores foram orientadas para a produção de inventários dos documentos e de catálogos, mediante a criação de um sistema para o Museu Virtual da Educação Profissional, em desenvolvimento, no *website* institucional (www.memorias.cpsctec.com.br). Propunha uma metodologia voltada para atuar em rede com as escolas técnicas e as faculdades de tecnologia, a fim de preservar e salvaguardar o patrimônio histórico educativo e o patrimônio cultural da ciência e tecnologia da educação profissional.

Considerações Finais

Pode-se afirmar que o documento da Aula Inaugural dos cursos de Dietética proferida pelo médico Francisco Pompêo do Amaral em 17 de maio de 1939 direcionou minhas atividades enquanto pesquisadora e coordenadora do grupo de estudos e pesquisas de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica no Centro Paula

⁶ Regimento Comum das Escolas Técnicas Estaduais do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, de <<http://www.portal.cps.sp.gov.br/etec/regimento-comum/regimento-comum-2013.pdf>> Acesso em 21 dez. 2017.

Souza (GEPÉMHEP), promovendo a formação e continuidade de professores que atuam em 21 centros de memória institucional. Nas pesquisas realizadas há dezoito anos, têm-se empregado documentos de arquivos escolares e pessoais, a cultura escolar como categoria de investigação e a metodologia de história oral. Isso permitiu desvendar a origem do curso “Auxiliares em Alimentação e Dietistas” e as trajetórias profissionais e sociais de seus atores, propiciando a produção de tese e de publicações em revistas científicas, além de um catálogo para salvaguardar esse patrimônio histórico educativo da reserva técnica visitável da alimentação e nutrição.

O apoio dos gestores, traduzido pela inclusão de um artigo no regimento comum das escolas técnicas, desde 2006, em que se alerta a comunidade escolar sobre a importância dos arquivos escolares, ainda requerer a promoção de práticas de sensibilização para a preservação do patrimônio histórico educativo. Outro apoio institucional refere-se aos projetos de horas de atividades específicas, propostos nas unidades escolares como projetos de estudo e pesquisa sobre a história da educação profissional, incluindo-os nos planos plurianuais de gestão das escolas técnicas. No final deste ano, o Centro Paula Souza iniciou a implantação do SPdoc⁷ nas unidades escolares atreladas à administração central. Pretende-se, a partir do estabelecimento desses procedimentos para classificação documental, definir nos próximos anos os procedimentos de guarda de documentos para os Centros de Memória.

A criação de *website* institucional de memórias, em 2009, na Unidade de Ensino Médio e Técnico do Centro Paula Souza contribuiu para ampliar a formação de professores, estudantes e monitores em centros de memória ou acervos escolares.

⁷ São Paulo (Estado). Casa Civil. Decreto estadual 60.145, de 11 de fevereiro de 2014. Recolhimento de documentos de guarda permanente produzidos e acumulados pelos órgãos e entidades da Administração Pública estadual direta, indireta e fundacional, para a Unidade de Arquivo Público do Estado de São Paulo, da Casa Civil. <http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/2014/decreto-60145-11.02.2014.html> Acesso em 21 jan. 2019

Referências

CARVALHO, Maria Lucia M. de Carvalho. Dispensário de Puericultura: Escola Profissional Feminina na Assistência e Proteção à Infância. **VI Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação**. Uberlândia/MG, abril de 2006.

_____. **Cultura, Saberes e Práticas**. Memórias e História da Educação Profissional, São Paulo, Centro Paula Souza, 2011.

_____. **Patrimônio, Currículos e Processos Formativos**. Memórias e História da Educação Profissional, São Paulo, Centro Paula Souza, 2013.

_____. **Patrimônio Artístico, Histórico e Tecnológico na Educação Profissional**. São Paulo, Centro Paula Souza, 2015.

_____. **Coleções, Acervos e Centros de Memória**. Memórias e História da Educação Profissional, São Paulo, Centro Paula Souza, 2017.

_____. **Espaços, Objetos e Práticas**. Memórias e História da Educação Profissional, São Paulo, Centro Paula Souza, 2018.

_____. **Desvendando raízes e retratos no campo da alimentação e nutrição no Brasil: de Francisco Pompêo do Amaral ao Centro Paula Souza**. 486p. Tese (Doutorado em Planejamento e Desenvolvimento Rural Sustentável). Faculdade de Engenharia Agrícola, Universidade Estadual de Campinas. 2013a.

_____. História Oral: a importância do método em pesquisa no campo da alimentação e nutrição. CARVALHO, Maria Lucia M. de. RIBEIRO, Suzana Lopes Salgado. **História Oral na Educação: memórias e identidades**. São Paulo: Centro Paula Souza. 1ª Ed. 2013b. p. 80-93. Disponível em: <<http://www.memorias.cpsctec.com.br/publicacoes/apostilas/historiaoral.pdf>>. Acesso em: 14 fev. 2018.

_____. **Patrimônio Cultural da Química e da Dietética no Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos (SP)**: Catálogo da pesquisa sobre a arquitetura escolar, artefatos e suas possibilidades de musealização / Maria Lucia Mendes de Carvalho. São Paulo: Centro Paula Souza, 2017, 144p. Disponível em: <<http://www.memorias.cpsctec.com.br/publicacoes/arquivos/CatalogoPCQDCMCACA.pdf>>. Acesso em: 14 fev. 2018.

FERRARI, Elly Rozo. Ação educativa e contexto: relato sobre a indissociabilidade em atividades envolvendo acervos pessoais de extensão, pesquisa e ensino. In: PARRELA, Ivana Denise. KOYAMA, Adriana Carvalho. **Arquivos, Arte & Educação**: diálogos nas fronteiras do conhecimento. Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação, Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, 2018, 162p. e-book.

KOYAMA, Adriana Carvalho. Lembranças, Esquecimentos e Narrativas: questões incômodas sobre história e memória na educação e nos arquivos. In: PARRELA, Ivana

Denise. KOYAMA, Adriana Carvalho. **Arquivos, Arte & Educação**: diálogos nas fronteiras do conhecimento. Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação, Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, 2018, 162p. e-book.

MORAES, Carmen Sylvia Vidigal. ALVES, Julia Falivene (org). Contribuição à Pesquisa do Ensino Técnico no Estado de São Paulo: **Inventário de Fontes Documentais**. São Paulo. Centro Paula Souza, pp. 63-81. 2002a. -

MORAES, Carmen Sylvia Vidigal. ALVES, Julia Falivene. (orgs.). **Álbum Fotográfico**. Escolas Profissionais Públicas do Estado de São Paulo. Uma história em imagens. 2002b.

_____. CARVALHO, Maria Lucia Mendes de. A preservação da memória educacional no Brasil: a contribuição das instituições de ensino e desenvolvimento de políticas públicas. In: **XIII Congreso Iberoamericano Historia de la Educación Latinoamericana Política, espacio público y disputas en la historia de la educación en América Latina**. A 100 años de la reforma de Córdoba Montevideo, 2018, em Montevideo/Uruguai, de 28 de fevereiro a 3 de março de 2018.

NUNES, Clarice. “Souvenir de Classe”: memórias e narrativas a partir do sensível. **Revista Aleph**, ano VIII, n. 20, dezembro, 2013, p. 47-59. Disponível em: <<http://revistaleph.uff.br/index.php/REVISTALEPH/article/view/59>> Acesso em 3 nov. 2018.

POMPÊO DO AMARAL, Francisco **Aula Inaugural**. Santos: Edição do Instituto Dona Escolástica Rosa, 1939.

VIÑAO FRAGO, Antonio. Relatos e Relações Autobiográficas de Professores e Mestres. In: MENEZES, Maria Cristina (org.) **Educação, Memória, História** – Possibilidades, Leituras, Campinas: Mercado de Letras, 2004